



**CARTOGRAFIAS DA EDUCAÇÃO RURAL: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.**

Data: 30 NOV. 01 E 02 DEZ. 2015. Local: UFSM - Prédio 07 - Centro de Tecnologia (CT) - Auditório do Anexo C

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ESCOLAS RURAIS LOCALIZADAS NA ÁREA DO PAMPA GAÚCHO**

Anna Christine Ferreira Kist-Universidade Federal de Santa Maria  
afkist@yahoo.com.br  
Ana Carine Meurer-Universidade Federal de Santa Maria  
anemeurer@gmail.com

**Resumo:** A Educação Ambiental e a Educação do Campo emergem das lutas realizadas pelo ambientalismo e o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST), ambos movimentos sociais que entre as suas lutas buscam (re)significar a Educação através da proposta educativa de Paulo Freire e direcionam críticas ao sistema capitalista e suas formas de produção no contexto em que vivemos, lutam por uma educação crítica, dialógica, participativa e emancipatória que promova o empoderamento dos sujeitos para a transformação da sua realidade socioambiental. Buscando o desenvolvimento da Educação Ambiental nas Escolas do Campo foi desenvolvido o Curso de Extensão em Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-VIDA, através de uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria-UFSM e o Ministério da Educação, visando contribuir para a formação de um coletivo no universo da escola do campo, a fim de constituir diferentes diálogos e trocas de saberes na articulação e construção de espaços no contexto da comunidade escolar, promovendo o debate e diálogo para a efetivação de políticas ambientais, no campo das práticas de ensino e oportunizar o debate a problemática socioambiental e os conflitos existentes no território rural.

ISBN: 978-85-61128-48-7

Desta forma, este artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da educação ambiental e educação do campo e relatar as ações desenvolvidas pela equipe executora do Curso de Extensão em Educação Ambiental no polo de São Gabriel.

## **1. Introdução:**

Ao compreender a Educação Ambiental de uma maneira complexa, a mesma assume um papel transformador e emancipatório tornando-se uma importante ferramenta de empoderamento dos sujeitos na busca da transformação e justiça socioambiental, sendo necessário reconhecermos que a paisagem integra um conjunto de elementos tanto visíveis como não visíveis, estando em contínua evolução, transformação e palco de um cenário repleto de conflitos socioambientais. Neste trabalho, a Educação Ambiental é entendida como uma importante ferramenta de luta na busca de uma sociedade, com justiça social e ambiental.

No Brasil a educação ambiental, é regulamentada pela lei 9.795 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Destaca-se que o Rio + 20 instigou novas políticas Públicas como a do Ministério da Educação que estabeleceu uma normativa que congrega as anteriores, reforçando o caráter emancipatório, transformador e crítico para Educação Ambiental Brasileira e Latino-americana.

A Rio+20 foi a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro de 13 a 22 de junho de 2012. Nesta Conferência participaram líderes dos 193 países que fazem parte da ONU. O principal objetivo da Rio+20 foi renovar e reafirmar a participação dos líderes dos países com relação ao desenvolvimento sustentável no planeta Terra. Foi, uma etapa da ECO-92 que ocorreu há 20 anos.

Conforme as Políticas Públicas a educação ambiental deve integrar todas as modalidades de ensino, Ao que se refere às escolas do campo referentes à pesquisa, destaca-se que a mesma deve contemplar a interação entre o bioma, a paisagem e o uso que os atores sociais fazem do mesmo no meio rural. Partindo deste contexto, considera-se relevante o estudo sobre como a educação ambiental vem sendo realizada nas escolas do campo. Para esta análise foi definido como universo as escolas localizadas fisicamente na área de abrangência do Bioma

pampa que participaram do Curso COM-VIDAS. Justifica-esta escolha, pois, o Bioma Pampa, ou seja este ambiente físico é a base para a configuração da principal matriz produtiva, que reflete na conformação social regional, e por consequência nas problemáticas socioambientais decorrentes. Como categoria de análise será utilizado o conceito de território.

O Curso de Extensão intitulado “Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vida”, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em parceria com o Ministério da Educação, teve como objetivo contribuir para a implementação das Políticas Ambientais por meio da formação de um coletivo no universo da escola, a fim de constituir outros diálogos e trocas de saberes na condução de novas possibilidades oportunizando espaços educativos, promovendo o debate e diálogo para a efetivação de ambientes sustentáveis no campo das práticas de ensino.

A abordagem dessa temática deve-se a necessidade de uma ampla reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da Educação Ambiental na Escola do campo como elemento transformador, e pela importância do Bioma Pampa, localizado na Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

### **1.1. Crise ambiental e a Educação Ambiental**

O modelo técnico científico teve como base o pensamento moderno, justificando desta forma a separação do homem com a natureza. Para Segura (2001) “comprender la crisis ambiental que vive el planeta es imprescindible sumergirse em ella com interrogantes acerca de lãs raíces de nuestro pensamiento, indagando em la génesis de los modelos que Occidente há expandido por todo el mundo.” O modo de pensar instaurado pela modernidade, através de um saber científico baseou-se em doutrinas que colocaram a razão como um saber absoluto, estabelecendo processos racionais e científicos acima de qualquer outro pensamento que procura compreender a realidade de uma forma complexa.

Na sua maioria os pensadores, cientistas e filósofos ao longo da história defendia a visão mecanicista do mundo ocasionando a ruptura do homem e natureza. Em vista disto, a herança da modernidade se estabeleceu, explicando o mundo através de processos lineares, como causa e efeito, onde a natureza é

comparada ao mecanismo de funcionamento de um relógio, ou seja, uma máquina em movimento que se analisa, constrói e se reconstrói a partir de partes, consolidando o pensamento linear, reducionista e fragmentado que perdura até nossos dias, como também da apropriação da natureza pelo do homem. Esta razão justifica-se pela busca do saber tecnicista para apropriação, controle e subjugação do projeto burguês de expansão, dominação, acumulação de riquezas e recursos.

“A problemática ambiental, mais que uma crise ecológica, é um questionamento do pensamento e do entendimento, da ontologia e da epistemologia com as quais a civilização ocidental compreendeu ser, os entes e as coisas; da ciência e da razão tecnológica com as quais a natureza foi dominada e o mundo moderno economizado.” (LEFF, 2003, p.19)

Necessita de uma nova visão de mundo, uma nova maneira de ver a vida, através de uma teoria da complexidade ou não-linear, uma visão sistêmica entendida por meio de processos que interagem entre si, como uma teia de relações. “Entender os princípios da ecologia é preciso uma nova maneira de ver o mundo e pensar – em termos de relações, conexões e contexto – o que contraria os princípios da ciência e da educação tradicionais do Ocidente.” (STONE, M. K, e BARLOW Z. et al, 2006, p.48)

Conforme STONE, M. K, e BARLOW Z. et al (2006) os conflitos ocasionados entre a ecologia e o desenvolvimento econômico se estabelece pelo fato das cadeias de relações no ecossistema serem cíclicas, circulares, enquanto os processos industriais são lineares.

Os princípios que regem a ecologia e a vida através de ciclos e conexões, mostram que os sistemas sustentáveis são possíveis e devem ser debatidos e contextualizados por meio de sistemas educacionais, para que nesta e nas próximas gerações sejam utilizados esses princípios, planejando e reorganizando a sociedade em busca de um futuro com sustentabilidade social e ambiental. As idéias desenvolvidas por Brugguer (apud Capra 1996, p.23) salientam a interdependência e interdisciplinaridade das discussões que se referem principalmente aos problemas ambientais, visto serem problemas sistêmicos, pois não se configuram em problemas isolados e não devem ser analisados de forma fragmentada. o homem interage positivamente ou negativamente no ambiente em que rodeia, ligando-se, desta forma, as intervenções ocasionadas pela sociedade na natureza.

A Geografia contribui sobremaneira para a Educação Ambiental e para a Educação do Campo ao analisar o espaço geográfico como um espaço de transformação social e as relações entre os lugares e as pessoas que nele habitam, proporcionando o conhecimento e a compreensão de suas principais características, como um lugar de constante transformação e inúmeras inter-relações existentes entre os elementos que dele fazem parte.

“Tanto a educação Ambiental como a educação do campo têm muito a contribuir com as novas formas de pensar o processo ensino aprendizagem, necessários aos dias de hoje onde os problemas ambientais podem ser abordados de forma ampla, contemplando as diversas formas atuantes. Em ambas, o educador deve estar sintonizado com a realidade das comunidades rurais, com as concepções do homem do campo, com o modo que ele pensa, ou seja, utilizar seu saber social, que é resultado do seu cotidiano, nas práticas pedagógicas. Dessa forma, possibilitando a formação de sujeitos críticos, capazes de entender a realidade em que vivem” (MATOS, S. A.L.; WIZNIEWSKY C.R.F.; p.76.2010)

Neste sentido, vale destacar o papel dos Movimentos Sociais que se apresentam no cenário brasileiro como espaços de luta e prática de cidadania e como atores políticos indispensáveis para reverter o quadro de insustentabilidade, baseado na injustiça social e injustiça ambiental, esta conforme (LOUREIRO, 2002, p.106) “o sentido do acesso e uso desigual do patrimônio natural e do processo excludente na ocupação territorial”.

Como movimento social articulado e comprometido com a educação o MST luta pela construção de uma escola que seja adequada a realidade da vida rural, é um tensionamento para fazer valer a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em seu artigo 28, a LDB prevê a "oferta de educação básica para a população rural" com "adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região". O texto da lei define como "adaptações necessárias", entre outros itens, a elaboração de “conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural” (FAGUNDES e DAVID, 2007, p. 03).

“La ambientalización del currículo, es una necesidad de todo el sistema educativo. No puede pensarse una educación que no sea ambiental, máxime teniendo en cuenta La geopolítica de la naturaleza que se construye cotidianamente desde los centros de poder mundial. Trascender la linealidad e instalar las bases de la democracia ambiental son desafíos que los docentes tenemos por delante” (Dominguez, Ana. 2011).

Nas palavras de Brugger (2004): “enquanto mascararmos ou omitirmos os outros aspectos que construíram e consolidaram, em última instância, nossa sociedade “não ambiental”, jamais tornaremos a educação ambiental”.

Salienta-se que tanto a Educação do Campo, quanto a Educação Ambiental nascem da luta dos Movimentos Sociais, o MST e do Movimento Ecologista, tendo como base a educação libertadora, pautada na dialogicidade e a luta contra opressão, propostas pelo grande Educador Paulo Freire. Desta forma, a educação ambiental aponta a necessidade do debate e da reflexão proporcionando aos sujeitos condições para o exercício da cidadania, com consciência da importância e responsabilidade da participação efetiva dos sujeitos nas questões coletivas.

“Uma cidadania expandida, que inclui como objeto de direitos a integridade dos bens naturais não-renováveis, o caráter público e a igualdade na gestão daqueles bens naturais, dos quais depende a existência humana. Neste sentido, uma EA crítica deveria fornecer os elementos para a formação de um sujeito capaz, tanto de identificar a dimensão conflituosa das relações sociais que se expressa em torno da questão ambiental, quanto de posicionar-se diante desta” (CARVALHO, 2002).

Neste contexto do debate sobre a crise ambiental, emerge a importância do questionamento e debate de questões que envolvem os conflitos ambientais dentro do território, este visto como um espaço de relações de poder e de lutas: *sustentabilidade do quê? Para quem? Quando? Onde? Por quê? Por quanto tempo?*

Nesse embate, defendemos a importância do educador ambiental crítico no cotidiano escolar no intuito de problematizar tais sentidos e buscar a superação dessas visões ideologizantes, já sabido o intercâmbio destas com as práticas. As comunidades escolares, sobretudo no que tange a escola pública em sua proximidade com os problemas socioambientais, são propensas a esse debate ao abrirem-se à formação de educadores – a qual seja permanente,

não-linear e transformadora – como um movimento educativo gerador de intenções fundamentadas e práticas diferenciadas; em suma, como uma práxis educativa de intervenção pedagógica sobre a realidade. (DOMINGUEZ, ANA *apud* RODRIGUES e PLÁCIDO, 2011: 353)

A educação ambiental para tornar-se uma ferramenta de transformação da nossa sociedade ela deve tratar das questões ambientais de forma integrada, complexa, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, através do diálogo dos diferentes saberes, buscando uma análise a partir dos atores que fazem parte do território, sendo este fundamental para a compreensão e incorporação de ações concretas e reflexões que promovam a transformação da sociedade. Justifica-se esta abordagem de análise do território, devido à ação dos atores sobre o mesmo. Conforme Santos (1994, p.15), “uso do território, e não o território em si mesmo”.

## **2.2 Educação Ambiental e concepções**

Pode-se identificar distintas concepções de educação ambiental, entre elas a Tradicional que busca a retomada do equilíbrio entre homem e natureza, priorizando o desenvolvimento de valores e atitudes individuais ligados diretamente à subjetividade humana. Nesta concepção a educação tem por objetivo preparar os sujeitos para sua atuação em sociedade respeitando seus valores e características dominantes, de desenvolvimento, valores culturais instituídos pelos grupos predominantes do poder. Priorizando a transmissão e valorização dos conhecimentos técnico-científicos ligados aos problemas ambientais. Esta concepção reducionista da educação ambiental limita-se às abordagens ligadas diretamente aos aspectos físicos, naturais ou construídos, buscando mudanças individuais, comportamentos e atitudes ecologicamente corretos, reduzindo desta forma o papel da mesma, pois apenas ensina a cuidar do ambiente.

A concepção emancipatória ou crítica, destaca-se pelo compromisso da transformação da ordem social vigente, criticando a realidade historicamente dada e propondo a alteração nas injustas relações de poder, tendo como base a participação do sujeito, proporcionando a autonomia e emancipação do educando, a fim de exercer sua cidadania. Esta concepção enfatiza os aspectos sociais, históricos e culturais no processo educacional, possuindo uma abordagem

sociopolítica de valorização do indivíduo no âmbito coletivo, de interdisciplinaridade na organização do ensino, articulando o conhecimento com as questões sociais; buscando a formação de sujeitos sociais críticos, tornando-se um instrumento de transformação. (REIS, 2004).

A educação ambiental deve promover um entendimento da realidade de uma forma complexa, buscando a emancipação de sujeitos, capacitando o educador e o educando a intervir na transformação da sociedade. A educação Ambiental pode servir como um instrumento para reproduzir valores, ideologias e interesses socialmente dominantes ou ser emancipatória, formando sujeitos capazes de pensar e agir criticamente. É importante a educação ambiental romper com o papel informativo e reducionista expresso nas práticas docentes e passar a interligar nas questões locais e globais vinculadas a realidade e aos conflitos existentes. As metodologias utilizadas pelos professores devem ser resignificadas a partir da integração das diferentes disciplinas, buscado desta forma promover o entendimento de uma forma complexa das questões históricas e das relações de poder que permeiam os territórios compreendidos não apenas na escala local, mas com ligações com o contexto global que estão inseridos.

## 1.2 Metodologia:

### Características e Localização da Área de Estudo

Afins desta pesquisa o recorte se dará nas escolas Estaduais de Ensino Fundamental do campo localizadas no Bioma Pampa. A escolha deste recorte se da pelo fato do Bioma Pampa abranger os países do Cone Sul.

Neste total de escolas do Bioma Pampa foram escolhidas as escolas do campo pertencentes ao município de São Gabriel/RS que participaram do Curso COM-Vidas.

O curso atendeu a três escolas de Ensino Fundamental completo, localizadas na área rural, sendo elas:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental Ataliba Rodrigues das Chagas;
- Escola Polo Municipal de Ensino Fundamental Jerônimo Machado e
- Escola Polo Municipal de Ensino Fundamental Mascarenhas de Moraes.

Assim, trabalhou-se junto aos professores sobre as possíveis relações a serem pensadas, acerca da produção de temáticas ambientais, cujos diálogos e demais ferramentas didáticas, podem atravessar a especificidade dos conteúdos, dentre elas: filmes e trabalhos de campos e, ao mesmo tempo, vincular-se as experiências cotidianas dos jovens camponeses.

## **2.2 Procedimentos Metodológicos:**

Esta pesquisa terá cunho qualitativo, o que irá permitir um aprofundamento dos aspectos subjetivos, da realidade empírica. Para Bauer e Gaskell (2002) a pesquisa qualitativa é utilizada para explorar as opiniões existentes sobre determinado assunto e suas diferentes representações. Richardson (1989) traduz a pesquisa qualitativa como aquela aplicada a trabalhos que buscam desenvolver a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos.

Dessa forma, buscar-se-á realizar uma análise Bibliográfica para compor o referencial teórico, uma análise documental a partir dos materiais do Curso Com-Vidas. e pesquisa de campo nas escolas e nos encontros presenciais do Curso com os professores.

A pesquisa Bibliográfica será realizada através de livros, sites, artigos.

A pesquisa documental será analisada através das postagens na plataforma Moodle, referente as atividades desenvolvidas pelos professores..

A pesquisa a campo será realizada através da observação e das atividades realizadas com os professores nos encontros presenciais e nas visitas as escolas.

## **3. Resultados e discussão**

Essas unidades educativas que fizeram parte da pesquisa apresentam diferentes realidades e encontram-se distantes da Sede administrativa municipal da Cidade de São Gabriel-Rio Grande do Sul. A E.M.E.F Jerônimo Machado está situada no Distrito de Tiarajú. Compreendido em uma latitude de 29°58'04" S e longitude 54°20'15' O, insere-se na Microrregião Campanha Central e na Meso-região Sudoeste Rio-Grandense, sendo considerado pertencente à região sudoeste gaúcho. Ao analisar as características do local no qual a instituição

encontra-se fixada, pode-se constatar que seu entorno consiste por grandes áreas de campo e com um número pequeno de residências, traços típicos da Campanha Gaúcha, essas mesmas características também se encontram nas adjacências da E.M.E.F Mascarenhas de Moraes.

Na Escola Jerônimo Machado, três professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (alfabetizadores) participaram do curso, já referido, sendo que dois possuem licenciatura em pedagogia e uma apenas o curso normal (magistério).

De acordo com os relatos do grupo, percebeu-se que eles ainda não haviam vivenciado uma formação continuada cuja temática envolve discussões específicas e substanciais sobre Educação Ambiental. Neste contexto, os/as cursistas expuseram suas preocupações com o descarte do lixo e, principalmente, sobre o crescimento da Silvicultura nas áreas da escola, e ainda destacaram: o aparecimento recente de animais que não eram típicos da região, fato que amedronta os moradores da localidade.

No que concerne a E.M.E.F Mascarenhas de Moraes, obteve-se duas professoras inscritas, no entanto, apenas uma participou efetivamente das atividades presenciais e a distância, relativas ao curso. Esta possui licenciatura em pedagogia pela Urcamp e pós-graduação (especialização) em Educação: interdisciplinaridade e transversalidade pela UNIPAMPA.

Durante o decorrer dos encontros voltados a estudos teóricos que constituíram as bases do referido curso, esta educadora declarou que nunca teve interesse em participar de espaços-tempos que privilegiassem temas voltados as questões ambientais. Entretanto, a partir das relações estabelecidas junto às professoras formadoras e a tutora presencial, ela (re)significou os conceitos que possuía inerente ao tema, isto ao destacar sua satisfação e deleite, ao constituir outro olhar, no que se refere aos saberes pertinentes ao ambiente em que vivemos e usufruímos, sem muitas vezes estabelecer as necessárias problematizações acerca dos rastros ecológicos que deixamos, principalmente quando as riquezas naturais são usadas de maneira inadequada e predatória.

Já em relação à Escola de Ensino Fundamental Ataliba Rodrigues das Chagas, é importante sinalizar que ela é pertencente ao distrito do Batovi/São Gabriel/RS a uma distância de 40 quilômetros da área urbano de sua unidade administrativa. Também, percebeu-se que essa instituição apresenta uma realidade

distinta das citadas anteriormente, pois nela encontram-se os protagonistas que lutam diariamente para sua afirmação educacional e territorial, ou seja, a Ataliba está localizada em áreas de reforma agrária e atende alunos advindos de sete assentamentos conquistados por meio da luta pela Reforma Agrária.

Desta instituição, sete professores foram inscritos no curso (todos são licenciados através de cursos superiores), e dois funcionários que atuam na área alimentar (apenas com Ensino Médio Completo), também participaram alguns alunos que atualmente integram o ensino médio, em escolas situadas no centro da cidade.

Nos encontros presenciais que ocorreram na Ataliba, as discussões pautaram-se: na falta de estrutura material do prédio e na precariedade de acesso referente às estradas, cuja arquitetura é delineada pelo chão batido, de forma que nas estações chuvosas e frias dificulta e, por vezes, impossibilita a presença dos alunos na escola. Igualmente foi tratado, assuntos referentes à luta dos assentados na condução das práticas voltadas ao agronegócio e acerca da falta de recursos financeiros para a compra da merenda escolar.

Ainda, vale destacar que, os cursistas do referido polo iniciaram o curso com uma determinada frieza e desconfiança frente ao tema, modelo e perspectivas de atuação enunciadas pela proposta do mesmo, pois apresentaram inúmeras resistências a respeito do acesso e realização das atividades, na plataforma virtual de aprendizagem.

Essa atitude assumiu uma nova dimensão, a partir do assessoramento realizado por meio das ações da tutoria presencial, no processo de efetivação e assessoramento as escolas envolvidas, já que possibilitou aos cursistas uma aproximação maior com o moodle e viabilizando espaços-tempos de diálogos e problematizações acerca das atividades e tarefas solicitadas. Por fim, se estabeleceu algumas relações possíveis acerca do ato de educar voltado à sustentabilidade ambiental.

Cabe destacar que ocorre a falta de gestão democrática nas escolas, visto que os diretores são vinculados às escolas através de cargos de confiança, sobre o PPP da escola conforme o relato de uma professora: “A secretaria constrói e encaminha para as escolas”. Estas são ações que vão contra as políticas voltadas à educação, educação do campo e a educação ambiental, visto as mesmas buscarem

uma educação democrática, dialógica e participativa, sendo o PPP orientado a ser construído pela comunidade escolar.

#### **4. Conclusão:**

Conclui-se que apesar das políticas públicas apontarem para uma educação emancipatória e transformadora, as mesmas ainda não permeiam as salas de aula, ainda tem-se uma educação tradicional, desvinculada da realidade dos educandos. Existem diferentes problemas e conflitos tanto relacionados com a questão de formação dos professores, como relacionado à gestão das escolas pelo Município.

A educação ambiental como pratica social é um instrumento de luta e transformação, sendo fundamental a sua inserção neste território de conflitos existentes nas comunidades locais. Observa-se também que as escolas ligadas e provenientes das lutas do MST são mais participativas e incorporam a educação ambiental de uma forma complexa e transformadora, sendo os professores, alunos e pais mais comprometidos com o processo de transformação social e da realidade posta na vida cotidiana da comunidade do campo.

#### **5. Referências Bibliográficas**

BRASIL. **Constituição Federal**, Código Civil (2002). Código do Processo Civil, Código Penal. Código de Processo penal e Legislação complementar. Barueri: São Paulo: Manole, 2003.

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. 128 p.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São paulo: Paz e Terra, 1999, p.93-97

CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5 ed. São Paulo: Global, Gaia, 1998.

Domínguez, Ana (2011) “**Desafíos actuales de la Educación Ambiental**” En: Tarouco de Azevedo et al. (Orgs.) Encontro e diálogos com a Educação Ambiental. Semeando ideias, colhendo diálogos. FURG, Río Grande. pp 33-41.

Domínguez, A. y Pesce, F. “**Profundizando las prácticas y relejendo las teorías de Educación Ambiental**”. En: Red Nacional de Educación Ambiental para el Desarrollo Humano Sustentable. MVOTMA- UdelaR-ANEP- MEC. 2010. Montevideo. pp 59-64

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCEZ. G. M. **Prática docente e educação ambiental nas séries finais do ensino fundamental nas escolas da zona urbana de Manoel Viana**. 2004.

GOHN, M.da G. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p.51

LEFF, E. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. **A Complexidade ambiental**. São Paulo, Cortez, 2003, p.15-51

LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002

MATOS, S. A.L.;WIZNIEWSKY C.R.F.; (org.) Experiências e Diálogos em Educação do Campo. Fortaleza, UFC, 2010.

QUINTAS, J. S. A questão ambiental: um pouco de história não faz mal a ninguém. Brasília: IBAMA, 1992.

REIS, Marília, Freitas de C. Tozoni. **Educação ambiental: natureza razão e história**. Campinas/SP, autores associados, 2004.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Segura, Denise de Souza Baena. **A educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**, São Paulo, Fapesp, 2001.

STONE, M. K, e BARLOW Z. et al. **Alfabetização ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável**, São Paulo: Cultrix, 2006.

SHIVA, V. **Monoculturas de Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VEIGA-NETTO, Alfredo, J. Ciência, Ética e educação Ambiental em um cenário pós-moderno. IN: **EDUCAÇÃO E REALIDADE**, RS/ Porto Alegre, v.19, n.2, jul/dez, 1994.